

## CEMITÉRIO MUNICIPAL CENTRAL DE OSÓRIO X PLANEJAMENTO AMBIENTAL: UMA TRANSFORMAÇÃO POSSÍVEL

Rosimari Souza Marques Gottwald<sup>1</sup>  
Luiz Alberto Morelli<sup>2</sup>

**Resumo:** Localizado no centro do município de Osório, RS, Litoral Norte Gaúcho, o Cemitério Municipal (centro) faz parte da paisagem urbana e do cotidiano de muitos moradores, porém conforme a Resolução do CONAMA 335 de 03 de abril de 2003, existem condições mínimas necessárias para implementação adequada de um cemitério no Brasil, pois estas áreas podem oferecer riscos de contaminações através da água se captada em poços artesianos, cisternas, e pela exposição de lixo sólido à céu aberto. A necessidade de que os órgãos competentes e a população local saibam dos riscos ambientais gerados por cemitérios implantados sem planejamento em áreas urbanas, buscando minimizar os impactos negativos ao meio ambiente, em particular das áreas subterrâneas, tornou-se imediata no cenário atual. Ciente destas informações, através de uma pesquisa qualitativa exploratória, este estudo faz uma análise sobre a origem do cemitério municipal central, os riscos ambientais e a importância de um planejamento para a sua permanência na área urbana. Para realização desta pesquisa utilizei obras de autores como: Portugal Gil, Harry Bellomo Rodrigues, Luciana Ackermann, Antônio Stenzel Filho, Pasqualino Lopes Ribeiro, Gudo Muri entre outros.

**Palavras-chave:** Paisagem Urbana, Cemitério, Contaminação, Percepção Ambiental.

**Abstract:** *The Municipal Cemetery is located in Osório's downtown, North Coast of Rio Grande do Sul, and it is part of the urban landscape and the daily life of many residents, but as CONAMA resolution 335 from April 03rd, 2003, there are minimum conditions necessary to proper implementation of a cemetery in Brazil, because these areas can offer some risks of groundwater contamination from artesian wells, tanks, and by exposure of solid waste in the open air. Aware of these information, through a qualitative exploratory research, this study analyzes the origin of Municipal Cemetery (downtown), environmental hazards and the importance of a planning for its permanence in the urban areas. This research used the works*

---

<sup>1</sup> Pós-graduada em Planejamento Ambiental

<sup>2</sup> Professor Orientador

*of authors such as: Gil Portugal, Harry Bellomo Rodrigues, Luciana Ackermann, Antonio Stenzel Filho, Pasqualino Lopes Ribeiro, Guido Muri and others. According to Pacheco, La Cuesta, a Spanish doctor who studies cadaveric phenomena, the death and its associated factors, states that a body with 70kg liberates, on average, about 45 liters (theoretical value) of "necrochorume". The need for the competent bodies and local people know the environmental risks caused by unplanned cemeteries located in urban areas, seeking to minimize the negative impacts to the environment and human health, in particular of the underground areas, it became immediate in the current scenario.*

**Keywords:** *Urban Landscape, Cemetery, Contamination, Environmental Perception.*

## **Introdução**

O presente estudo surge a partir da preocupação com a situação de abandono em que se encontram os cemitérios do meu município, mais especificamente o Cemitério Municipal Central. O interesse por este tema surgiu a partir da palestra de Justino Adriano Farias Silva autor do livro Tratado de Direito Funerário, realizada no I Fórum Internacional de Resíduos Sólidos, 2007, promovido pelo Instituto Venturi Para Estudos Ambientais em Porto Alegre RS.

A necessidade de ampliar as discussões sobre o destino do corpo humano após a morte, as instalações de cemitérios no meio urbano e seus impactos ambientais negativos, são temas que devem ser revistos, para tornar estas áreas menos impactantes torna-se necessário o planejamento ambiental na construção dos cemitérios.

Este estudo, uma pesquisa qualitativo-exploratória, tem como objetivo a formulação de questões ou de um problema com tripla finalidade: desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com o ambiente, fato ou fenômeno para a realização de uma pesquisa futura mais precisa ou modificar e clarificar conceitos [...]. Uma variedade de procedimentos de coletas de dados pode ser utilizada como: entrevista, observação participante, análise de conteúdos etc. (MARCONI, 2003, p.188)

Foram aplicados questionários com 10 moradores de Osório, uma pesquisa na Prefeitura Municipal para levantamento de dados, observações nos

cemitérios locais e um embasamento teórico com diversos autores que tratam sobre o assunto.

Infelizmente não existem nos arquivos históricos deste município documentos comprobatórios sobre o Cemitério Municipal central, o que dificultou o desenvolvimento desta pesquisa. O desinteresse dos moradores locais, junto à falta de conhecimento sobre os impactos negativos, que a existência de um cemitério em meio urbano e sem Planejamento Ambiental pode causar, também é um ponto que deve ser discutido, visto que muitos moradores consideram cemitérios somente como “local onde se enterram os mortos”.

Um dos pontos altos desta pesquisa foi a falta de adequação deste cemitério à Resolução do CONAMA 335, que dispõe das condições mínimas para a implementação e funcionamento adequado destas áreas no Brasil. Tendo em vista a falta de cuidado, o péssimo estado de conservação em que se encontra este cemitério e o difícil acesso aos túmulos devido a organização espacial confusa, fazendo com que os visitantes passem por cima de jazigos para chegar ao seu destino.

O Cemitério Municipal Central pode ser uma grande fonte transmissora de doenças, provocando danos à saúde humana e degradando o meio ambiente. A poluição visual causada por resíduos de construções (muitas vezes abandonados próximos à sepultura), a presença de espécies como as formigas, em vários lugares, que violam túmulos para se alimentarem de restos mortais humanos, podendo transportar doenças, uma vez que há o contato direto deste inseto com os cadáveres e seu deslocamento para população vizinha, a falta de políticas públicas direcionadas para esta problemática priva o cemitério de um projeto geoambiental e hidrogeográfico, permitindo seu funcionamento mesmo que de forma precária.

Demonstrar a preocupação com o corpo humano após a morte e todos os aspectos físicos e culturais que o envolve, é um sinal de percepção, sensibilidade e respeito, um dos estímulos para continuar este estudo.

O objetivo é contribuir para amenizar os impactos ambientais provocados pelo Cemitério Municipal Central de Osório RS, alertando comunidade local para a influência negativa que a falta de planejamento ambiental nesta área poderá causar à saúde humana.

Espero que as angústias e expectativas vividas durante a elaboração deste trabalho, estimule o poder público e a comunidade local deste município a buscar a implantação de uma política adequada de biossegurança com maior controle sanitário nos sepultamentos, para que embasados nesta leitura interfiram de maneira positiva na preservação do meio ambiente e na obtenção de uma melhor qualidade de vida.

### **Cemitério**

Os cemitérios surgiram na pré-história com a necessidade de enterrar os corpos para afastar os predadores e, durante o processo evolutivo, o homem acrescentou rituais culturais a estes enterramentos, porém, só se pode falar realmente em cemitérios a partir da Idade Média europeia, quando se enterravam os mortos nas igrejas paroquiais, abadias, mosteiros, conventos, colégios, seminários e hospitais.

Conforme a Wikipédia (2008),

A palavra "cemitério" (do latim tardio *coemeterium*, derivado do grego *κοιμητήριον* [*kimitírion*], a partir do verbo *κοιμάω* [*kimáo*] "pôr a jazer" ou "fazer deitar") foi dada pelos primeiros cristãos aos terrenos destinados à sepultura de seus mortos. Os cemitérios ficavam geralmente longe das igrejas, fora dos muros da cidade: a prática do sepultamento nas igrejas e respectivos adros era desconhecida nos primeiros séculos da era cristã. A partir do séc. XVIII criou-se um sério problema com a falta de espaço para os enterramentos nos adros das igrejas ou mesmo nos limites da cidade; os esquifes se acumulavam, causando poluição e doenças mortais, o que tornava altamente insalubres as proximidades dos templos. Uma lei inglesa de 1855 veio regular os sepultamentos, passando estes a ser feitos fora do centro urbano. A prática da

cremação, cada vez mais frequente, permitiu dar destino aos corpos de maneira mais compatível com as normas sanitárias.

A partir do século XVIII, a palavra cemitério começou a ter o sentido atual, quando por razões higiênicas, os sepultamentos voltaram de novo a serem realizados ao ar livre, em cemitérios campais localizados o mais longe possível das áreas urbanas. Porém, em muitas cidades, como por exemplo, Osório RS, com o crescimento desordenado os cemitérios fazem parte da paisagem urbana e, muitos são encontrados em total estado de abandono, sem a preocupação de órgãos competentes para sua fiscalização.

### **Cemitério Municipal Central de Osório**

Osório, município localizado no Litoral Norte do Rio Grande do Sul, possui, segundo os dados do IBGE de 2007, uma população de 39.290 habitantes e, no centro desta cidade existe o Cemitério Municipal Central, inserido atualmente no centro da cidade, cercado por edificações comerciais e habitacionais devido ao crescimento desordenado.

O Cemitério Municipal Central localiza-se no centro de Osório, Litoral Norte Gaúcho, na Rua: Jorge Dariva, s/nº. com localização geográfica segundo GPS: 0570639m de latitude Sul e 6693598m de longitude Oeste fazendo parte da paisagem urbana e do cotidiano de muitos moradores. Uma obra centenária cercada por residências, e sem planejamento ambiental, com o espaço físico saturado para novas construções.

O Cemitério Municipal Central de Osório tem sua área total de 5.100 m e aproximadamente 1.500 sepulturas, sendo que na grande maioria encontram-se mais de um corpo alocado. Sem organização arquitetônica adequada, e nenhum planejamento, com visível falta de espaço físico, ainda se encontra ativo. Em vários pontos desta área torna-se inviável o acesso dos visitantes à alguns túmulos.

Desprovido de documentação comprobatória o Cemitério Municipal Central de Osório foi edificado, por volta de 1851, conforme dados encontrados em

fragmentos de texto de Stenzel Filho em A Vila da Serra Conceição do Arroio. Nesta obra consta que em 2 de novembro de 1850 o Presidente da Província, Conselheiro José Antônio Pinheiro Bueno, ordenou à Irmandade do Santíssimo Sacramento e Nossa Senhora da Conceição que se lhe remetesse um orçamento especificado das quantias precisas para a construção de um cemitério nesta freguesia.

Conforme Pascoalino (2004, p.102-103)

Os primeiros povoadores que aqui morreram, foram enterrados no enorme terreno disponível no lado direito da igreja assim, recebiam o último atendimento de corpo e logo eram enterrados. Este costume, não era privilégio só de Conceição do Arroio, era o uso das demais Irmandades de origem portuguesa.

No dia 2 de novembro de 1850, as Irmandades do Santíssimo Sacramento e de Nossa Senhora da Conceição receberam uma notificação do presidente da Província, Conselheiro José Antônio Pimenta Bueno, para que fosse construído um Cemitério adequado a fim de enterrar os falecidos da freguesia. Para tanto, deviam enviar um orçamento da quantia necessária. O local escolhido foi a Várzea, próximo da Igreja apenas duas quadras.

No ano de 1851 foram feitos os primeiros sepultamentos neste cemitério. Para terem acesso ao campo-santo, foi criada uma nova rua cujo nome não poderia ser diferente: rua do Cemitério. Mais tarde, recebeu esta rua o nome do poeta Riograndense, e passou a ser denominada de Lobo da Costa. Atualmente, com a morte em pleno exercício de mandato do Prefeito Municipal de Osório, em 20 de março de 1982 Jorge Dariva emprestou seu nome para mais uma mudança na denominação da rua do Cemitério.

As pessoas que morriam fora da Vila tinham seus corpos trazidos em carretas puxadas por bois, cujas rodas cortavam as areias e as faxinas deste as suas casas até o cemitério.

Como todos sabem, o caminho mais curto entre dois pontos é uma reta. Assim, as carretas faziam seu trajeto fúnebre pelos campos, em linha reta, até o portão do cemitério. Formava-se, então, um carreteiro. Mais tarde, depois da emancipação de Conceição do Arroio do Município de Santo Antônio da Patrulha em 16 de



dezembro de 1857, este caminho de areia recebeu o nome de rua 16 de dezembro. No entanto, e como é próprio de nossos políticos, estes resolveram também trocar o nome desta rua, passando a denominá-la de Santos Dumont, em homenagem ao brasileiro considerado pai da aviação.

Segundo o historiador Stenzel Filho, em sua obra “Vila da Serra”, o primeiro túmulo construído em mármore foi o da senhora Fabiana Marques, mãe do Coronel Antônio Marques da Rosa, comprado no Rio de Janeiro pelo preço de 200\$000 rs. O segundo, também em pedra mármore, foi do senhor Marcelino Nunes, de Capivari. Os demais, alguns eram de tijolos comuns revestidos de cal e areia, outros eram de pedra de cataria com letreiros na própria pedra, com uma cruz de ferro ou da mesma pedra. Dois deles foram levantados em 1857. Eram de pedra de “contaria”, mas tinham a forma arredondada. Um deles cobria os restos mortais de João Pedro Costa, sogro do finado João Pereira de Souza Filho.

A construção do cemitério central era muito simples, e se mantém assim até os dias de hoje, porém, ele recebeu algumas modificações quanto ao seu tamanho original e a edificação de uma capelinha do lado esquerdo, onde o terço, era rezado nos dias de finados ou mesmo em outras datas.

Atualmente, é permitido, enterrar neste cemitério somente pessoas que já tenham um jazigo familiar, com espaço disponível. Os demais são enterrados no Cemitério Nossa Senhora da Conceição, localizado distante da área central deste município, próximo a Estrada do Mar.

O cemitério em estudo, conforme relatos, tem grande importância histórica para o município, e como é observado na leitura de diversas obras referentes à cidade de Osório, podemos comprovar passo a passo sua trajetória cultural, confirmando que não poderíamos simplesmente retirar o cemitério central do local atual, pois apagaríamos assim uma parte da memória deste município. Considerando que Cemitério Municipal Central é obra centenária, ele não foi planejado prevendo futuros impactos ambientais, pela falta de consciência

ambiental na época de seu surgimento, o que não justifica sua estagnação no tempo.

No capítulo “A Várzea do Padre” do livro *Rememorações de Conceição do Arroio*, existe um relato muito interessante, sobre o Padre Manoel Paz Fernandes, que fora sepultado em pé conforme seu pedido, “para não ocupar muito lugar e deixar mais espaço para outros cidadãos”.

Conforme Pacheco (1986), a presença de cemitérios nas imediações ou interior das cidades podem gerar impactos psicológicos e físicos. Os aspectos físicos aqui referidos são necrochorume, lixo sólido (ossos, madeira, metais, plástico etc.) enfim todo material exposto à ação do tempo que poderá contribuir para a poluição ambiental deste município. Aspectos culturais são os impactos psicológico e físicos, que ficam registrados na memória e na história desta cidade.

Grande porcentagem dos corpos sepultados neste cemitério foram, de cidadãos deste município, pagadores de seus impostos, cumpridores de seus deveres em vida, sendo assim por direito merecedores de uma área cemiterial planejada, com condições físicas dignas. Um local onde a falta de organização não permita que as pessoas sepultadas ali se percam de sua história, e que a degradação, a ação do tempo e o descaso do poder público apaguem a sua existência.

Buscando respeitar estes direitos, foi elaborada a Resolução do CONAMA 335 de 2003 e, com a conotação que lhe é cabível, destaca a importância de um sepultamento adequado determinando os procedimentos para a implantação e operação dos cemitérios horizontais, segundo Art.5 parágrafo I; II; III; IV; e V. Esta Resolução exige licença ambiental para o funcionamento dos futuros cemitérios, e os já implantados. Embora a Resolução do CONAMA tenha sido elaborada à cinco anos, nenhum dos cemitérios do município de Osório/RS, até a presente data, regularizou sua situação, mesmo que o não cumprimento desta Resolução implique em sanções penais e administrativas.



Datado aproximadamente em 1851, há de se considerar que, na época de seu surgimento, as questões de cunho religiosos e culturais eram as únicas preocupações logo, o cemitério central foi construído com a finalidade de alocar corpos em sepultura respeitando à memória daqueles que já morreram. Segundo Silva (2001), os corpos em decomposição liberam um líquido conhecido como necrochorume (30 a 40 litros por corpo de 70 kg), de forma intermitente, durante até 8 meses, dependendo das condições geológicas locais. Esse líquido viscoso, com densidade 1,23 g/cm, é constituído por 60% de água, 30% de sais minerais e 10% substâncias orgânicas degradáveis, dentre as quais duas diaminas muito tóxicas, a putrescina (1,4 Butanodiamina) e a cadaverina (1,5 Pentanodiamina), dois potentes venenos para os quais ainda não se conhece antídoto eficiente.

O necrochorume pode contaminar as águas subterrâneas sob o aspecto toxicológico, através dessas diaminas e dos metais pesados, como também através dos agentes patogênicos que causaram a morte da pessoa. As bactérias e vírus que, ao alcançarem as águas subterrâneas cujo teor de oxigênio é baixo e favorece a multiplicação de agentes anaeróbios, podem transmitir doenças através das águas consumidas diretamente dos poços e fontes circunvizinhos ao cemitério.

Conforme afirmação de Weissheimer, (2007) em sua dissertação de mestrado, o necrochorume decompõe-se naturalmente, reduzindo-se a substâncias mais simples e inofensivas, ao longo de determinado tempo. Esse tempo de depuração natural depende do tipo de solo. Em solos argilosos a filtração é lenta, possibilitando a morte das bactérias antes de atingirem os lençóis freáticos. Porém, em solos arenosos, a contaminação pode acontecer se o necrochorume atingir o lençol freático praticamente íntegro, carregando sua carga química e microbiológica contaminante.

Estes dados confirmam a importância de uma análise de solo da área antes da instalação de futuros cemitérios, pois quanto mais superficial for o nível do lençol freático, maior será o risco de contaminação.

Outro fator relevante para haja prévia análise de solo, é o processo de saponificação (fenômeno conservador) do corpo humano, que ocorre quando este corpo é sepultado em ambiente úmido e pantanoso, o solo argiloso é pouco permeável facilitando este fenômeno e não sendo apropriado para sepultamentos, dificultando o reaproveitamento das sepulturas.

Segundo a resolução CONAMA 306/2002, o meio ambiente é definido como o conjunto de condições, leis, influência e interações de ordem física, química, biológica, social, cultural e urbanística, que abriga e rege a vida em todas as suas formas, portanto o cemitério está inserido no meio ambiente.

Na tentativa de explicitar seus impactos ambientais realizei coletas de dados para oportunizar ao leitor o interesse pelo assunto, alertando para os problemas advindos das necrópoles, os riscos de contaminação microbiológica desta área, e a importância de sua construção em meio urbano levar em conta fatores como, a profundidade do nível de d'água, a capacidade do solo de reter micro-organismos e a topografia.

Desde 1970, o geólogo formado pela Universidade de São Paulo (USP) e mestre em engenharia sanitária pela Arizon State University, dos EUA, Lezíro Marques Silva dedica-se a pesquisas sobre a poluição ambiental e contaminação da água subterrânea, principalmente pelo líquido resultante da decomposição de cadáveres. O simples fato de um túmulo ser revestido de concreto não implica que seja impermeável. Há a necessidade de que esse concreto seja aditivado por produtos impermeabilizantes e que dificultarão a saída do líquido cadavérico e seu conteúdo micro-orgânico. É possível acabar com o problema utilizando catalizadores para a decomposição rápida, segura e total dos cadáveres e a desinfecção do subsolo nas áreas ocupadas por cemitérios. Para evitar ou diminuir a possibilidade de contaminação do solo, o professor Lezíro sugere que os jazigos sejam providos de uma laje de fundo com contenção para o necrochorume extravasado dos cadáveres em putrefação. Segundo o geólogo, nessa contenção, bem como no fundo das

covas na terra, deve ser adicionada cal virgem, e não queimado anidra ou peróxido de cálcio amido.

Conforme análise de solo solicitada ao geólogo João Aécio Corrêa Fabrício, realizada em uma amostra retirada do fundo de uma sepultura instalada neste cemitério a aproximadamente 40 anos, de uma profundidade de 1,5m, foi descrito que: “A areia é marrom avermelhada de granulometria média à fina, rica em quartzo. Os grãos de quartzo são arredondados e foscos com alguns quebrados. Sem vestígios de matéria orgânica, esta areia é típica da parte aflorante dos segmentos encontrados nesta região da Planície costeira do Rio Grande do Sul”

Foram encontrados também nesta amostra, como material introduzidos pelo homem pedaços de tijolos e massa de reboco.

Segundo Maria Claudia Barbosa do Programa de Eng. Civil do COPPE-UFRJ em resposta a minha solicitação, (agosto 2008), cada jazigo tem a capacidade máxima, em geral de dois mortos, às vezes três, que ficam em lugares separados. Ao atingir esta capacidade máxima, para enterrar outra pessoa é necessário fazer a exumação de pelo menos um ou dois mortos do jazigo. A exumação é controlada pela Vigilância Sanitária, e no Brasil é preciso no mínimo três anos da data do sepultamento para adultos e cada cemitério tem que ser analisado individualmente, para verificar se os procedimentos adotados seguem as normas sanitárias e ambientais. A contaminação depende dos procedimentos, do estado dos jazigos, do tipo de solo, se existe drenagem, a profundidade e a direção de fluxo do lençol freático, da ocupação da vizinhança etc.

No município de Osório, o Cemitério Municipal Central construído em 1851, está localizado no centro da cidade, fazendo parte da paisagem urbana e do cotidiano de muitos moradores.

Uma obra centenária cercada por residências, sem planejamento ambiental, em decorrência da época em que foi construído. A possível contaminação do aquífero freático na área interna do cemitério pode fluir para regiões próximas,

principalmente com as infiltrações causadas pelas águas das chuvas devido ao grande número de sepulturas danificadas, podendo comprometer a saúde das pessoas que venham a utilizar a água captada por meio de poços artesianos com pouca profundidade ou cisternas localizadas nas proximidades. Além de tornar-se muitas vezes, fonte geradora de poluição ambiental, a visível falta de segurança neste cemitério colabora para que este espaço venha a ser alvo de vândalos, que provocam danos as estruturas físicas e desconforto aos moradores ao redor.

Atendendo a meu questionamento via e-mail em 08/2008, Dóris Baldissera, arquiteta integrante do órgão ambiental estadual do RS – FEPAM/GERSER informou que os cemitérios existentes e em operação anterior a publicação da Res. CONAMA 335/2003, e por determinação da mesma, com revalidação na Resolução CONAMA 368/2006, devem ter suas atividades regularizadas junto ao órgão ambiental competente, momento em que são elaboradas as exigências ambientais, caso seja imprescindível a continuidade de sepultamentos. Em linhas gerais, para as sepulturas com possibilidade de continuidade de sepultamentos, e após a análise dos dados sobre possíveis contaminações das águas superficiais e subterrâneas, são solicitadas as adequações exigidas pela legislação, quanto a efluentes líquidos e emissões atmosféricas, ou seja, obras civis que possibilitem a estanqueidade dos túmulos a serem utilizados e a implantação de sistema de drenagem de gases com tratamento anterior ao lançamento para a atmosfera.

A proposta de analisar o cemitério como área de impacto ambiental e proporcionar respostas considerando os valores religiosos e culturais da população, são as contribuições que esta pesquisa pode trazer para a comunidade.

Por ser uma obra centenária, o Cemitério Municipal Central antigo poderá comprometer a saúde das pessoas que residem próximo à esta área, através da água, se for captada em poços artesianos ou cisternas, e através do lixo sólido (ossos, madeira, flores etc.) quando exposto a céu aberto.

Considerando que o cemitério local, faz parte da área central do município de Osório RS, devido ao desordenado processo de urbanização e estando inserido na paisagem cotidiana dos moradores, uma mudança cultural sobre o sepultamento passaria por um processo traumático, tornando-se urgente a necessidade de um plano de ação viável, para minimizar seus impactos ambientais negativos destacando a importância de sua adequação à Resolução do CONAMA.

## **2. Referencial Teórico**

Segundo Portugal (2007)

A rigor, um cemitério, no que se refere ao enterramento no solo, muito se compara a um aterro sanitário para lixos domésticos, visto que as matérias enterradas são orgânicas, em essência, mas com um agravante, é um aterro sanitário com muito” lixo hospitalar “misturado, visto que, a maioria das matérias orgânicas enterradas carregam consigo bactérias e vírus de todas as espécies e que foram, provavelmente, a causa da morte. Além disso, é importante considerar que metais pesados, advindo de próteses, materiais das urnas etc. vão dar, também, sua contribuição poluidora, vistos os ácidos orgânicos gerados na decomposição cadavérica e que irão reagir com esses metais, isso tudo sem levar em conta, ainda, os resíduos nucleares advindos das aplicações recebidas pelo ser em vida. Cemitérios e a questão ambiental. (PORTUGAL, 2007).

Na busca por materiais para o desenvolvimento deste estudo, constatei que existem no Brasil grandes autores engajados na causa Cemitério e Meio Ambiente, o que proporcionou um desenvolvimento teórico profundo e detalhado para minha pesquisa.

Com um embasamento sobre o assunto, procurei através de um olhar investigativo, em visitas ao cemitério, refletir sobre a atual situação do mesmo e, percebi o quanto esta área necessita urgentemente de uma reforma para adequação à Resolução do CONAMA 335, para que este cemitério inserido

no meio urbano, não interfira negativamente no meio ambiente e na saúde dos moradores.

Em visita à Prefeitura Municipal de Osório, com o objetivo de coletar dados sobre o Cemitério Municipal Central, fui informada de que os arquivos que registravam as informações documentais foram extraviados, perdendo-se assim dados preciosos que enriqueceriam muito a elaboração deste trabalho. Para saber a opinião pública, um questionário foi realizado com moradores do entorno do cemitério pesquisado, e através de seus relatos deixar registrada a preocupação e a insatisfação com o estado de abandono do local.

### **Análise dos Resultados**

Na avaliação dos resultados desta pesquisa, muitos pontos ficaram sem respostas, pois muitos órgãos que foram solicitados não conseguiram dar retorno positivo em suas avaliações.

A solicitação da análise da água de um poço artesiano, existente em uma casa que faz divisa com o cemitério municipal central, à CORSAN, visava comprovar a existência de patógenos humanos e outras substâncias nocivas à saúde. Porém em resposta à solicitação, fui informada de que análises em cisternas não podem ser realizadas pela companhia em locais onde exista água fornecida pela CORSAN, e que somente um laboratório especializado forneceriam estes resultados.

Quanto ao solo, devido a proximidade dos finados, época em que muitas famílias restauram seus jazigos me foi permitido, no momento de abertura de uma carneira, a retirada desta amostra. Contando com a colaboração do geólogo João Aécio Corrêa Fabrício que realizou a análise do solo, e através de seu relato, percebi que os longos anos passados desde o último sepultamento no local, e a ação do tempo sobre este solo, tornou esta amostra sem restos de substâncias humanas, e compatível com a formação geológica desta área.



Durante todo o processo de pesquisa, encontrei pessoas que demonstraram grande surpresa com o assunto e total falta de conhecimento sobre os possíveis impactos ambientais gerados por esta área. Conseqüentemente, os moradores, apresentaram interesse nas informações e aproveitavam para prestar queixas relacionadas ao estado de depredação das sepulturas e a falta de infraestrutura mínimas para os que ali estão sepultados e seus visitantes.

Quanto ao questionário, na análise do mesmo constatei que, quanto à questão número 1: “Qual o seu sentimento em relação ao cemitério de Osório?”, foram diferentes as repostas. Os entrevistados número 1 e 8 colocaram que o sentimento é de abandono.

Os entrevistados número 2 e 9 colocaram que não existe sentimento nenhum, o entrevistado 3 colocou que o sentimento é de atraso. As repostas “Local triste e insalubre”. (entrevistado 4) e “O cemitério causa uma impressão de sujeira e descaso” (entrevistado 5), me fez perceber a importância desta ferramenta de pesquisa para impulsionar à uma reflexão sobre a situação local o que refletiu nas repostas:

Sentimento? Sentimento de que foi abandonado pelos responsáveis, não há fiscalização, túmulos arrabados, negligência. Deveria se ter mais respeito e cuidado. (ENTREVISTADO 1)

As repostas dos entrevistados número 7 e 10 foram as que mais se destacaram entre todas, talvez por serem moradores de casas que se localizam muito próximas do cemitério.

Eu acho tão normal, na nossa cultura as pessoas são sepultadas. Eu, particularmente, penso que se os corpos fossem cremados seria muito melhor para todos nós, não precisaríamos ocupar espaço para cemitérios. (ENTREVISTADO 7)

Apesar de ser bem bagunçado (os túmulos não são alinhados) sinto uma paz interior quando observo o cemitério. (ENTREVISTADO 10).

A pergunta número 2 “Você vê o Cemitério Central como algo que interfere negativamente na paisagem?”, 5 (cinco) entrevistados colocaram que sim, 3 (três) colocaram que não interfere e 2 ficaram indecisos.

Na pergunta número 3, observa-se que muitos dos entrevistados, 7 (sete) no total possuem parentes enterrados no cemitério central.

A pergunta número 4 “De que forma esta área interfere em seu cotidiano?” me deixou surpresa algumas repostas como:

Quando criança, costumava passar por lá para ir para escola, atualmente também passo algumas vezes quando vou a FACOS. Creio que de maneira indireta. Mas para mim é bem normal. (ENTREVISTADO 6)

Sinceramente, eu passo sempre com o pensamento tão ocupado com outras coisas. Mas não gostaria de morar ali perto, para quem vive ali não deve ser muito agradável a paisagem. (ENTREVISTADO 7)

Contudo, 6 (seis) pessoas colocaram que esta área não interfere em nada no seu cotidiano e duas pessoas manifestaram-se quanto as violações de túmulos e quanto ao visual, colocando que “Ficamos apreensivos, será que o túmulo do fulano será violado novamente?” (entrevistado 1) e “Só entro em extrema necessidade, acho o visual feio.” (entrevistado 3)

A pergunta 5 “Na sua percepção, este cemitério pode causar algum impacto ambiental negativo?”, comprovou que 6 pessoas acreditam que sim, 2 pessoas não acreditam em impactos ambientais negativos e 2 pessoas responderam não possuir conhecimento para responder a esta pergunta.

A última questão “Você defenderia a transformação do Cemitério Central em Cemitério Parque?”, talvez tenha gerado polêmica entre os entrevistados, pois, quatro deles (1, 3, 5, 6 e 7) responderam que sim, sendo as seguintes repostas mais interessantes:

Os cemitérios Parque são uma boa opção. O aspecto visual é mais sutil, mas necessita de uma área maior e mexer em algo que já está construído a tanto tempo seria algo dispendioso e complicado, principalmente aos familiares de pessoas que estão sepultadas lá. (ENTREVISTADO 6)

É, parece uma idéia interessante. Aquele espaço deixaria de ser tão nostálgico. Mas como seria a opinião daqueles que tem seus parentes queridos ali? (ENTREVISTADO 7)

Quatro entrevistados colocaram que não defenderiam esta transformação, sendo que o entrevistado 10 responde “Não. Seria muito complicado mexer com várias famílias. Acho que a maioria não concordaria.”

Porém, umas das respostas que mais me chamou atenção foi a do entrevistado 4, onde ele coloca: “Eu defenderia uma restauração total, que poderia ser o cemitério parque, mas o mais importante seria a interrupção, não enterrar mais ninguém, fazer esse controle de sepultamentos.”

Durante a elaboração deste questionário observei que os participantes desconhecem tecnicamente o que é um planejamento ambiental, e sua importância na instalação de um cemitério, e para qualidade de vida dos moradores de suas imediações.

### **Sugestões para Futuro Planejamento Ambiental do Cemitério Municipal de Osório (Centro)**

- Irrigação feita com água da chuva recolhida em cisternas;
- Lápides doadas pelas marmorarias locais como forma de isenção de impostos;
- Distribuição de panfletos educativos aos visitantes;
- Segurança 24h para esta área;
- Banheiros; bebedouros;
- Muro e ou grades de proteção;
- Organização catalográfica dos sepultados para futuras pesquisas históricas.

Frente à esta problemática e com base nas pesquisas realizadas, buscando amenizar os impactos negativos deste cemitério, tendo em vista sua inserção na área central desta cidade, visando uma harmonia na paisagem urbana e a preservação da memória histórica deste município, encontrei no Cemitério Parque, uma possível transformação positiva como sugestão.

Conforme Sobrinho (2002),

O Cemitério Parque tem como filosofia: a igualdade absoluta entre os homens na derradeira morada. Sem distinção econômica, social, de raça, credo religioso ou qualquer natureza; a ausência de ostentação e de gosto duvidoso como a construção de túmulos, mausoléus. Criar ambiente próprio para os momentos de evocação e saudade, em ambiente que possa ser visitado por crianças, eliminando o medo e os traumas provocados pelos cemitérios convencionais; fazer do campo santo um belo jardim natural, nivelando a todos pelo verde dos gramados singelamente identificados por uma lápide de granito. Por meu ver podem ser destacados como finalidades: solucionar o problema de escassez de área para sepultamentos nas cidades de maior densidade demográfica; estabelecer um meio termo entre a ostentação santuária do cemitério convencional e a frieza dos cemitérios verticais; possibilitar às pessoas inteligentes e civilizadas, a previsão e provisão de toda assistência necessária ao momento de dor que a todas atingirá; contribuir para uma solução digna e moderna de tão antigo problema, oferecendo também toda a assistência às famílias enlutadas para que possam se dedicar inteiramente nos últimos instantes aos que se vão; aumentar a área verde da cidade colaborando assim com o equilíbrio ecológico, e dar novos parques verdes à cidade.

Um trabalho em parceria com empresas locais que possibilitassem este projeto dentro da realidade do município, e tornando possível um planejamento ambiental adequado.

### **Considerações finais**

A Resolução do CONAMA 335 de 03 de abril de 2003 dispõe sobre o licenciamento ambiental de cemitérios, considerando a necessidade de regulamentação dos aspectos essenciais relativos a este processo. Em seus parágrafos estabelece efetivamente como prevenir os impactos ambientais

destas áreas, visando um meio ambiente ecologicamente equilibrado, assegurando mais qualidade de vida aos moradores do município. Resta à comunidade local uma organização para exigir o cumprimento desta Resolução, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de restaurar e preservar o cemitério para as presentes e futuras gerações. Assim, sendo não precisaríamos ter que sugerir ações que já são previstas quando se fala de cemitério e meio ambiente.

Este trabalho de pesquisa realizado no Cemitério Municipal Central de Osório demonstra que esta área necessita parar sua atuação por falta de espaço físico e de Planejamento Ambiental, estando saturada para novos sepultamentos.

Por fim, os resultados servem, portanto, para mostrar que o dilema está no de um lado no descaso do poder público, e de outro, na falta de conhecimento da população sobre os impactos ambientais que esta área cemiterial em meio urbano poderá provocar na qualidade de vida desta população.

Assim sendo, o desenvolvimento desse estudo, tem por finalidade maior fornecer subsídios ao leitor, que possibilitem uma formação de opinião em relação ao Cemitério Municipal (centro) e a urbanização desordenada assegurando o Planejamento Ambiental para o desenvolvimento sustentável.

### **Referências bibliográficas**

ACKERMANN, Luciana. **A ameaça dos mortos: Líquido de corpos em decomposição nos cemitérios pode contaminar a água.** Disponível em: <<http://www.igc.usp.br/subsites/cemiterios/cemit.php>>. Acesso em: 15/02/2008.

BARBOSA, Maria Claudia; COELHO, Hamilton. **Impacto ambiental dos cemitérios horizontais e sua relação com o controle sanitário nas áreas urbanas.** disponível em: < <http://www.biossegurancahospitalar.com.br/>>. Acesso em: 12 de agosto de 2008.

BELLOMO, Harry Rodrigues (Org). **Cemitérios do Rio Grande do Sul: arte-sociedade-ideologia**. Porto Alegre: EDIPUCRS: 2000.

BRASIL, Ministério do Meio Ambiente; Conselho Nacional do Meio Ambiente. **Resolução 335, de 03 de abril de 2003**. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/conama/res/res03/res33503.xml>>. Acessado em: 10 de abril de 2008.

CONAMA: **Resolução 306/2002**. Disponível em <<http://www.mma.gov.br/conama/>> Acesso em: 15 de set. de 2008.

FILHO STENZEL, Antonio. **A vila da serra (Conceição do Arroio): presença lusa na formação sul-rio-grandense**. 2.ed. Porto Alegre: Martins Livreiro, 1978.

FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas técnicas para o trabalho científico: com explicação de normas da ABNT**. 14.ed. Porto Alegre: s.n., 2006.

KLEIN, Ana Inês; SCHOLL, Marli; BARROSO, Vera Lucia Maciel. **Raízes de Osório**. Porto Alegre: EST. 2004.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MURI, Guido. **Rememorações de Conceição do Arroio**. Porto Alegre: Palotti, 1987.V.1.

\_\_\_\_\_. **Rememorações de Conceição do Arroio**. Porto Alegre: Palotti, 1995.V.4.

PASQUALINO, Lopes Ribeiro. **Histórias de Osório: histórias da nossa história**. Osório: Triluz, 2004.

PORTUGAL, GIL. **Cemitérios e a questão ambiental**. São Paulo: s.n., 2007. Disponível em: <<http://www.gpca.com.br/gil/art71.html>> Acessado em: 08 de abril de 2008.





SOBRINHO, Bráulio Miranda dos Reis. **Cemitério e meio ambiente.**  
Disponível em: <<http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=107&class=21>>  
Acesso em 15 de junho de 2008.

WIKIPÉDIA. **Cemitério.** Disponível em:  
<<http://pt.wikipedia.org/wiki/Cemit%C3%A9rio>>. Acessado em: 10 de abril de  
2008.